

# Produtividade do trabalhador recua 7% entre 2014 e 2016

**Para especialistas**, recuo mostra fragilidade ainda maior da produtividade que, desde 1980, está praticamente estagnada

## Das Agências

Redacao@diarioam.com.br

## Brasília

A recessão que derrubou o PIB do País por dois anos seguidos e levou o grupo de desempregados a bater recorde, ultrapassando 14 milhões, resultou em uma perda da produtividade do trabalho — indicador que mede o quanto cada trabalhador contribui para a

geração de riqueza — na ordem de 7%, segundo estudo do Banco Bradesco. Para especialistas, o recuo preocupa porque denota uma fragilidade ainda maior da produtividade do País que, desde a década de 1980, está praticamente estagnada, crescendo em média 0,1% ao ano.

“Foi derrubado por uma combinação de investimentos em setores equivocados, que eram pouco produtivos e não deram resultado, e pela traje-



**Trabalho** Perda de produtividade impacta na retomada da atividade econômica

tória explosiva da dívida pública, que acabou com a confiança de consumidores e empresários e travou investimentos”, avalia Fernando Veloso, pesquisador da área de trabalho da Fundação Getúlio Vargas.

Ariana Stephanie Zerbini, economista e autora do estudo, diz que o recuo de 7% do indicador — resultado da divisão do PIB pelo número de trabalhadores — só não foi mais intenso porque o mercado de trabalho começou a demitir com mais intensidade apenas no segundo semestre de 2015. Essa queda, de acordo com o relatório, diz respeito ao período compreendido entre o primeiro trimestre de 2014 e o último de 2016, quando o PIB acumulou queda de 9%, e a ocupação recuou 2%.

Para Cláudio Dedecca, economista da **Unicamp** especialista em mercado de trabalho, esse recuo mostra que o País está deixando de usar a sua capacidade de trabalho para potencializar a riqueza. “É um dado preocupante, porque cada trabalhador brasileiro passou a produzir menos. A contribuição dele para o PIB refletiu uma recessão muito violenta”, disse.